

Seção: Morfologia/Anatomia**ESTUDO DOS ANÉIS DE CRESCIMENTO DE *Cedrela odorata* L., Meliaceae, EM POÇO VERDE, SERGIPE.**

Nayanne Azevedo MENEZES (1)

Talita Maria da Silva LIMA (1)

Cláudio Roberto ANHOLETTO Júnior (2)

Claudio Sergio LISI (1)

Em Sergipe são encontradas populações de *Cedrela odorata* L. em fragmentos florestais da Mata Atlântica e da Caatinga. O objetivo deste trabalho foi estudar os anéis de crescimento do Cedro na Caatinga e verificar seu potencial para a dendroecologia. Foram coletadas amostras radiais dos troncos de 23 árvores em uma Reserva Legal no município de Poço Verde/SE (10°43'36"S 38°11'17"W), em maio de 2011. No laboratório as amostras foram polidas com lixas (80-600 grãos/cm²), escaneadas em alta resolução e os anéis de crescimento foram demarcados e mensurados digitalmente. As séries radiais foram comparadas por datação cruzada (Excel e Cofecha), obtendo uma cronologia (Arstan) e correlacionada com o clima (Respo). Foram utilizados registros de precipitação do local de estudo e de temperatura da superfície do Oceano Atlântico, devido a inexistência de registros de temperatura para Poço Verde. Os anéis de crescimento foram definidos pelo parênquima marginal. Verificou-se anéis ausentes e falsos anéis com parênquimas desuniformes paralelos aos marginais, em pequena quantidade. A intercorrelação entre 16 séries radiais de 7 árvores foi 0,538 e a sensibilidade média 0,666 (Cofecha), permitindo determinar as idades das árvores entre 34 e 98 anos. O período de precipitação entre fevereiro e agosto mostrou ser o fator climático que mais influenciou na atividade do câmbio e na formação dos anéis de crescimento. Em Poço Verde ocorre estiagem entre setembro e janeiro, ocasionando a queda das folhas do Cedro. A temperatura do período de dezembro a maio influenciou negativamente o crescimento das plantas. A presença de árvores de vários tamanhos e idades demonstrou que o fragmento florestal estudado encontra-se preservado e em estágio sucessional avançado, sendo o cedro uma das espécies predominantes no dossel. O fato da *C. odorata* ocorrer na Caatinga e possibilitar resultados expressivos indica seu potencial para estudos dendroecológicos no nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Anéis de crescimento, Caatinga, Sustentabilidade**Créditos de Financiamento:** CNPq

(1) Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Biologia. Laboratório de Botânica: Anatomia Vegetal e Dendroecologia. Av. Marechal Rondon, s/n, São Cristóvão – SE, Brasil. CEP 49100-000. clcslisi@gmail.com

(2) Mestrando em Recursos Florestais. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Universidade de São Paulo.